

REDE FEMINISTA E SOLIDÁRIA: COOPERAÇÃO EM COMUNIDADES ARTESÃS

Laurito, Isabella; Mestra; Universidade de São Paulo, isabella.laurito@gmail.com¹

RESUMO

O trabalho apresenta resultados da investigação acerca de cooperações solidárias em comunidades artesãs de têxtil e moda no estado do Ceará, Região Nordeste do Brasil, uma parte da trajetória de dissertação de mestrado defendida em 2023. O objetivo deste estudo consiste em apresentar pesquisa histórica sobre o papel social do design de moda em colaboração com comunidades artesãs; observar suas trajetórias; compreender a produção popular, suas potencialidades e capacidade de emancipação social. O estudo foi realizado por meio de análise qualitativa, uma pesquisa bibliográfico-exploratória seguida por estudo de campo na busca pela compreensão da realidade específica do objeto de estudo em entrevistas semiestruturadas realizadas com artesãs participantes de grupos produtivos pertencentes à rede observada. Por terem sido feitos em período de pandemia e distanciamento social, houve limitações a respeito de encontros presenciais para coleta de dados. As abordagens da pesquisa podem ser sintetizadas em três eixos principais. O primeiro trata-se da contextualização e teorização do artesanato brasileiro e sua interação com o design, fundamentado por Magalhães (1988), Bardi (1994) e Borges (2011). O segundo concerne ao conceito de desenvolvimento sustentável, em que Papanek (1995), Fletcher e Grose (2011), Bonsiepe (2011) e Maldonado, (2015), entre outros, ressaltam a importância do valor do bem-estar social. O terceiro eixo compreende os valores da Rede de Economia Solidária e Feminista, e abrange a economia solidária (Gaiger, 1996; Singer, 2003), teoria feminista (hooks, 2018; Lorde, 2019; Lerner, 2022) e pedagogia da autonomia (Freire, 2012; hooks, 2017). A experiência da Rede Estrela de Iracema de Economia Solidária e Feminista foi selecionada como objeto de pesquisa por sua relevância solidária e caráter de originalidade. A rede composta por mulheres organizadas em grupos produtivos na cidade de Fortaleza desenvolve produtos de diferentes técnicas artesanais e sua história revela resultados emancipatórios baseados em cooperação. As repercussões desta investigação contemplam práticas relacionadas aos valores de economia solidária, feminismo e pedagogia da autonomia, e subsequentemente suas decorrências na organização interna da comunidade artesã e requisitos para parcerias de cursos de capacitação e comerciais. Entende-se a economia solidária e feminista como solução para a autonomia, em que as dificuldades individuais da artesã são conduzidas para uma busca por soluções em apoio mútuo, percebe-se ainda a importância da permanência de

¹ Mestra em Têxtil e Moda pela Escola de Artes e Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (USP). Bacharela em Design de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Possui pesquisa nas áreas de moda, artesanato, sustentabilidade e gênero.

políticas públicas para gerar oportunidades de diferentes aprendizados, desenvolvimentos e crescimentos com inclusão social. A partir do relato da Rede Estrela de Iracema de Economia Solidária e Feminista observa-se a luta coletiva criadora de artesãs e a importância de uma rede criada por mulheres e para mulheres, o que sugere novas perspectivas para os modos de produzir, resistir e construir um caminho para mudança.

Palavras-chave: artesanato brasileiro; cooperação; economia feminista; economia solidária.

